Parte 2 – Facebook: usos no ensino superior e na formação continuada de professores

Identidade docente: o que os blogs e o Facebook tem a nos dizer sobre os professores e suas mídias virtuais

Angelica Piovesan
Fabricia Teixeira Borges

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PIOVESAN, A., and BORGES, FT. Identidade docente: o que os blogs e o Facebook tem a nos dizer sobre os professores e suas mídias virtuais. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 329-347. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Identidade docente

o que os blogs e o Facebook tem a nos dizer sobre
os professores e suas mídias virtuais

Angelica Piovesan

Fabricia Teixeira Borges

Introdução

As redes sociais, os blogs, os fotologs admitem dialogar com o imaginário. A relação com o “outro” permeia essa fronteira do real para o virtual, permite que o “eu” e o “outro” tornem-se imaginados, desenvolvam características identitárias muitas vezes presentes apenas na imaginação. Essas interfaces midiáticas medeiam a construção da identidade inserindo-as em novos grupos e comunidades.

As mídias têm se tornado elementos constitutivos da identidade, pois favorecem os mecanismos de identificação com o outro, com novas ideias, enfim, com outras culturas. O uso das mídias tecnológicas permite ultrapassar as fronteiras culturais e sociais. Então, o mundo virtual permite que nos construamos em termos de forma, imagem, pensamentos, relações. Neste texto, pretendemos fazer uma discussão de como os professores têm se apresentado nas mídias sociais, com uma identidade que é especificamente uma linha tênue entre o que executam em sala de aula, EAD ou presencial, e

sua própria identidade social. Um complexo organizado em uma rede em que figuram em suas relações desde os amigos, parentes, colegas até seus alunos e relacionamentos profissionais.

Partimos então da entrevista com um professor do curso Letras português/espanhol do curso presencial/virtual. Os processos de construção do ser professor, produzidos no desenrolar das entrevistas narrativas da história de vida profissional do entrevistado auxiliam na construção identitária docente e nos ajudaram a pensar sobre como as mídias sociais tem se apresentado como uma alternativa além da sala de aula do processo educativo e das próprias relações estabelecidas no processo da docência.

Para isso, procuramos identificar e compreender os significados construídos por ele, do ensino presencial à educação a distância, que se estabelecem pela mediação no uso de tecnologias. As tecnologias provocam mudanças nas formas de interação social, na construção do conhecimento e no ambiente profissional.

A construção identitária docente na produção das aulas ead

A construção identitária do nosso entrevistado são decorrentes das produções escritas como poesias e poemas que são postados no seu blog pessoal, facebook, e a publicação de alguns vídeos produzidos por ele e postados no youtube.

O professor utiliza os instrumentos tecnológicos para produzir suas aulas, nas quais ele se posiciona como mediador, sobretudo na relação professor-aluno a partir do uso dos instrumentos tecnológicos. Ele propicia interações com os alunos no ambiente virtual estimulando a participação nos fóruns, nos chats, no uso dos podcasts, o que favorece a internalização dos signos. As produções dos vídeos pelo professor são instrumentos de trabalho que favorecem a realização de suas atividades para dar aulas, como também aproximam o professor do aluno, possibilitando novas interações,

despertando interesses e participações dos mesmos. Além disso, a criação desses materiais favorece a construção identitária do ser professor da EAD.

O uso das tecnologias como instrumentos de mediação (VIGOTSKI, 2008) possibilita a construção de si do docente, pois é através delas que ele produz linguagem, a qual é estabelecida por meio das produções que são postadas no AVA, apresentadas nas aulas via-satélite e publicadas na web quando ele disponibiliza no youtube alguns dos seus vídeos.

A teoria do posicionamento estuda as relações sociais, ou seja, os atributos que assinamos conosco e com os outros no curso de nossas conversações. Reconhece as mudanças contínuas nas pessoas de acordo com as circunstâncias. Permite-nos estudar as posições que a pessoa ocupa no espaço social e que têm a ver com o reconhecimento do outro (DAVIS; HARRÉ, 2001), dos encontros e desencontros de si e do outro. Essas posições são entendidas como os lugares que ele ocupa socialmente

As relações sociais possibilitam que os indivíduos se identifiquem entre si, significando e construindo as novas relações. Essas identificações e escolhas realizadas por cada pessoa, na sua trajetória de vida, correspondem aos posicionamentos “que a pessoa ocupa no momento da interação sócio-comunicativa e que marca quem eu sou e quem é o outro” (CAIXETA; DANTAS; BARBATO, 2010, p. 2).

Os posicionamentos são marcas que se apresentam ideologicamente e diferenciam as pessoas que estão em interações. Cada significado tem um valor específico para cada pessoa de acordo com a construção da sua história pessoal. As trocas de experiências e conhecimentos sobre diversas áreas profissionais e atividades, realizadas por cada pessoa durante sua história profissional, contribuem para a construção do ser professor.

Entendemos que a construção do professor não ocorre apenas nas formações institucionalizadas, mas percorre toda a sua atividade profissional, integrando também sua identidade docente construída durante sua história de vida e acadêmica.

A teoria do posicionamento (HARRÉ E LANGENHOVE, 1999) parte da concepção de que as interações verbais tomam forma de construções identitárias de si e do outro. Esta teoria propõe entender o fenômeno social a partir da pessoa como substância da realidade social e psicológica. “Se o ato-social, inclui atos de fala, são tomadas como “matéria” de realidade social, uma nova rede pode ser construída em que pessoas são vistas como localização para os atos sociais” (LANGENHOVE & HARRÉ, 1999, p.15).

A “identidade refere-se a um conjunto de posicionamentos organizados semioticamente, como uma estética de si que é significada pela interação com o outro” (BORGES, VERSUTI, PIOVESAN, 2012). Nesta perspectiva contemporânea o sujeito deixa de ser integrado no “sentido de si” estável e se constitui como “descentrados e deslocados de seu lugar no mundo social e cultural como de si mesmos” (HALL, 2005, p.9). Então, “à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente” (HALL, 2005, p.13).

A identidade, então, não é algo estático, mas movimenta-se a partir dos contextos dialógicos de seus atores e personagens, estando em contínua construção. Os posicionamentos de si refletem as posturas ideológicas da interação verbal na relação com o outro. Posicionamo-nos frente ao discurso do outro, mas também somos posicionados pelo outro em sua enunciação. A construção identitária, é então, um produto da interação com o outro, organizada semioticamente, em determinado contexto dialógico e é, portanto, estética. (BORGES, VERSUTI, PIOVESAN, 2012).

A identidade é percebida a partir de posicionamentos baseados na suposição de que há muitas posições do eu que podem ser ocupados pela mesma pessoa. Estas posições podem concordar ou discordar, mas estando sempre ligadas a uma posição particular no espaço e no tempo.

o termo “posição” tem sido apropriado para se referir aqueles momentários grupos de direitos e deveres para pensar, agir e falar em certas formas que são evidentes no fluxo da vida diária. A posição é unida com os tipos de atos que a pessoa naquela posição ser “vista” ou “ouvida” para trabalhar com qualquer instrumento simbólico. (HARRÉ & VAN LANGENHOVE, 1999).

As escolhas e formas de atuar como professor correspondem aos posicionamentos como professor da EAD e presencial, que têm significados e valores específicos para cada docente de acordo com a construção da sua história pessoal. Identidade e posicionamento nos fazem dialogar com a situação atual do nosso entrevistado. Ele necessita agregar novos conhecimentos sobre outras áreas acadêmicas, entretenimentos, tecnologias, às quais possam contribuir para as relações professor e aluno. Não só a educação a distância, mas também o presencial têm necessitado que o professor seja mais dinâmico, interativo, e procure construir conhecimento junto com o aluno, compreendendo a situação que esse aluno, vive cotidianamente na sociedade.

Então, identidade compreende o conjunto de posicionamentos construídos/em construção, existentes nas relações e nas interações sociais. A identidade docente é construída pelos posicionamentos assumidos nas interações sociais e culturais que, a exemplo do nosso entrevistado, corresponde a escolha de estudar a língua espanhola,

teatro e a formação em letras, e que posteriormente auxiliaram na sua formação como professor presencial e da educação a distância.

O professor utiliza sua imagem e de outros atores para compor suas produções com criatividade e imaginação. Nosso entrevistado nos mostra, por meio do uso das tecnologias imagéticas, a construção do seu conhecimento iniciado com o teatro e aprimorado com o cinema, com os estudos de roteirização. Ele consegue ultrapassar os limites do teatro em que há limitação espacial e temporal do local, do olhar, passando a gravar vídeos em ambientes externos, utilizando montagens, sobreposições, direcionando o olhar do espectador aluno, utilizando outras soluções e artifícios para estas produções que vão além do uso das tecnologias como instrumentos de trabalho, mas usando toda a sua expressividade como ser humano, como artista, que transcende os conhecimentos apreendidos nos cursos de especializações oferecidos pela instituição.

Ele trava um diálogo com a câmera, em que detém o controle da câmera para criar as imagens que ele deseja que sejam vistas pelos outros. Ele direciona a câmera para o ponto que deseja durante as vídeo-aulas, e faz suas atuações da forma que ele quer, no momento que deseja. Essa forma de lidar com o instrumento imagético propicia uma nova maneira de se ver a imagem do ser professor.

[...] lembra daquele momento que mostrei, pra você especificamente, (sim) eu disse: “oh, aqui começou a atuação. Eu tô esperando, eu tô experimentando a câmera, eu tô com o controle da câmera na minha mão, e que eu chego lá eu invento: “vou fazer isso, aquilo”. Mas não. Eu chego lá na hora e, tipo assim: “ó”, eu digo assim 10 minutos antes, eu vou entrar, mas quero o controle, porque o controle tem os botõezinhos que determinam o enquadramento assim, assim, assim.

“Aí eu memorizo 3 só, só três porque não dá pra memorizar seis na hora, mais todos os conteúdos que eu tenho que trabalhar na hora, mais isso, aquilo, né e aí, eu começo de uma maneira muito específica que tem um caráter simbólico sendo trabalhado ali não é, [...] (entrevistado Juan)

Esse diálogo com a câmera permite construir a imagem que deseja que seja visualizada no momento da atuação, como também constrói a si mesmo como Juan. Ele utiliza técnicas do teatro para a encenação, do cinema e a tecnologia para estas produções que contribuem para a construção de si.

Entretanto, todas essas possibilidades que a EAD proporciona ao professor Juan, também cria uma confusão na construção da sua identidade como professor.

[...] quando a gente tá olhando pra câmera, assim ó. É a gente e a câmera, é mais fácil de lidar [...]. Acho que essa forma de desabafo é porque há certa confusão mesmo, de se pensar como professor ainda nessa modalidade (entrevistado Juan).

Mesmo ele tendo iniciado sua carreira profissional no teatro, ou talvez por ele ter sido iniciado na arte, geram dúvidas identitárias em certos momentos da sua fala, “como é essa confusão aí, de como é essa construção de identidade do sujeito que tá lá no momento da atuação”. (entrevistado Juan). Apesar de Juan conhecer os processos de construção de personagens, isso causa conflito na hora de separar quando é ele, quando é o personagem, porque o personagem ao ser criado assume características pessoais do ator.

A identidade de Juan é construída em um espaço semiótico onde “A identidade [...] é formada na intersecção de inúmeros

fatores, às vezes paralelos, às vezes contrários, dentro de tempos de duração variável. É um processo contínuo no qual oportunidades de escolha se alteram com obrigações sociais ou determinações psíquicas” (MARTINO, 2008, p. 13).

Assumir novos papéis, novos posicionamentos para a construção do professor, representa desenvolver novas habilidades que passam a compor a identidade deste profissional, e ele se constrói com novos conhecimentos que vão além do que é necessário para preparar a aula a ser ministrada nas vídeo-aulas, mas que compõe sua identidade real e virtual.

Então, nosso professor, exerce as suas funções como docente na sala de aula e também mediando as interações no AVA. E para isso, necessita utilizar a linguagem como forma de comunicação. “A linguagem não só ajuda a organizar o tumultuado fluir da própria experiência e a dar sentido ao mundo, mas também estabiliza o espaço e ordena o tempo, em diálogo constante com a multidão de outras vozes que também nos modelam [...]” (SIBILIA, 2008, p. 31).

A linguagem compreende as vozes bakhtinianas que constroem o aprendizado em cada pessoa. As linguagens sociais permitem identificar os princípios organizadores da comunicação verbal concreta, realçando características que são generalizáveis a partir de enunciados, constituindo um discurso próprio de diferentes grupos profissionais e sociais (AIRES, 2003). Entretanto não podemos nos esquecer de que as linguagens sociais também ocorrem por meio de comunicação não verbal.

A educação tem se apropriado de novos instrumentos como mediadores das relações professor-aluno, como as tecnologias a serem usadas nas salas de aula ou as tecnologias para serem utilizadas na produção das aulas, no caso da EAD. A linguagem, no entanto, continua sendo o mediador principal nas relações de ensino e aprendizagem, mas ela não se atém apenas à linguagem falada, escrita, mas também a linguagem virtual que engloba

estas duas, a linguagem falada e a escrita que dialogam entre si e com os outros.

[...] a dimensão axiológica da tecnologia adquire relevância na acção educativa, entendida como a abordagem de processos educativos associados à polifonia discursiva da vida quotidiana e integradora de uma concepção de tecnologia irremediavelmente vinculada à formação e à educação da pessoa humana. (AIRES, 2003, p.24).

Entendemos que a linguagem virtual é uma linguagem social por possuir um discurso próprio a partir das formas de escrever, de falar e também pelas possibilidades de comunicação existentes na realidade virtual. Assim, se faz necessário refletir acerca do uso das tecnologias como possibilidades de expressão humana. Referimo-nos nesta pesquisa às formas de linguagem utilizadas pelo nosso entrevistado: linguagens representadas nas diferentes formas de produção de vídeos, linguagem escrita formal e informal nos fóruns e chats e linguagens visuais.

Nestas linguagens o uso de hipertexto é constante e representa a ideia de escritura e leitura não linear, retomando e transformando a escrita. Na medida em que a informatização avança, certas funções das redes informáticas são eliminadas, novas habilidades aparecem, a visão de mundo dos usuários é reorganizada, modificando os reflexos mentais, possibilitando a transformação da ecologia cognitiva (LEVY, 2004). Para Santos (2005, p. 118), o hipertexto é concebido como “uma inter-relação de vários textos ou narrativas. É a possibilidade de dialogar com a polifonia. Com a cibercultura podemos potencializar o diálogo polifônico por conta da natureza do suporte digital”.

Essas mudanças influenciam os processos cognitivos individuais e coletivos que se constroem através dos posicionamentos que a pessoa assume diante das relações e das diferentes formas de uso da

tecnologia. Então, as vozes sociais podem ser produzidas pelas interações e trocas de informações hipertextuais. “O hipertexto possibilita ao sujeito interagir e explorar as redes de conhecimento de forma que este, ao final de sua caminhada, terá construído sua rede pessoal de conhecimento, tornando-se co-autor dos conhecimentos compartilhados nesse suporte” (DIAS; MOURA, 2006, p. 17-18).

Essa nova possibilidade de construção de conhecimento a partir da linguagem virtual e do uso de tecnologias compreende uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem. Levy (2007, p. 29), criou o termo inteligência coletiva para designar “a coordenação da inteligência em tempo real”. Para ele, as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade a partir do surgimento das novas tecnologias, ocasionando trocas de conhecimento e aprendizagens coletivas o que pode possibilitar a partilha da memória, da percepção e da imaginação. Isso resulta na aprendizagem coletiva, na troca de conhecimentos.

O professor propicia a aquisição de novos conhecimentos ao aluno através de atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagens, como também, estimulando que novas atividades sejam postadas e propostas no AVA (PIOVESAN, BORGES, PEIXOTO, 2011). Consideramos que o uso de tecnologias auxilia no desenvolvimento das funções psicológicas contribuindo para a formação da inteligência coletiva dos interlocutores: professor e aluno.

As postagens em blogs e Facebook e a construção identitária

Sabemos que os blogs permitem postar textos, fotos, músicas e imagens. No entanto, neste capítulo referenciamos o uso do blog no que diz respeito às publicações textuais. Na forma como a postagem de textos e poesias escritos pelo nosso entrevistado contribuem para a sua construção identitária. E conseqüentemente, a publicação destes textos é um componente que auxilia na construção virtual de si. Os blogs facilitam a construção identitária e

a exposição de si que contribuem para a construção estética do nosso entrevistado.

É enorme a variedade dos estilos e assuntos tratados nos blogs de hoje em dia, embora sejam maioria os que seguem o modelo “confessional” do diário íntimo. Ou melhor: do diário éxtimo, de acordo com um trocadilho que procura dar conta dos paradoxos dessa novidade, que consiste em expor a própria intimidade nas vitrines globais da rede. (SIBILIA, 2008, p. 12-13).

Publicar textos, fotos e imagens previamente escolhidas e endereçadas ao outro como formas de auxiliar como se quer ser observado ou não, são fatores pensados aqui como componentes para a construção identitária. A imagem é uma categoria fundamental para compreender a sociedade contemporânea. Ela permite representar o real da vida cotidiana e o imaginário da mente de cada um. A fotografia e o cinema colocam a imagem em evidência, buscam reproduzir o imaginado, colocando em imagem o que pensamos. A imagem corresponde à interação da percepção e da representação humana (MARTINO, 2010). Já a internet para Sibilia (2008), possibilita que os usuários sejam protagonistas e produtores de conteúdo no que se refere às publicações no youtube, fóruns e grupos de notícias.

Entretanto, a escrita e a imagem compreendem formas de mediação das atividades humanas. A escrita demanda um código específico, enquanto a imagem pode ser compreendida de maneira diferente por representação.

a imagem conserva o passado vivo: pela primeira vez na história os relatos não são oralizados nem escritos, são registrados. [...] o imaginário fica povoado de imagens ‘reais’ que ocupam o lugar da imaginação do relato

oral ou escrito: a narrativa da imagem, a princípio, não ‘representa’ a realidade, mas mostra, garantindo a veracidade de um fato [...] a câmera nunca se autofocaliza-, a imagem se afirma como a principal forma de representação contemporânea, convivendo com uma escrita com a qual ainda disputa espaço. (MARTINO, 2010, p.170).

A possibilidade de criação de novas imagens por meio de câmeras digitais e celulares permite registrar qualquer tipo de acontecimento. A postagem destas imagens em tempo real ou mesmo depois, cria uma nova cultura da imagem que se preocupa mais com a publicação destas do que com a contemplação da imagem. É uma nova postura de exibição de imagens de si na web. “Os *fotologs*, assim como as imagens postadas em *blogs* e em *sites* como o Orkut, criam narrativas visuais a respeito do cotidiano dos autores”. (MARTINO, 2010, p.178). A publicação imediata possibilita que o fato e a narrativa visual do fato coincidam.

As imagens publicadas são essenciais para a construção da identidade. Por conta disso, é muito freqüente a publicação de imagens de si (*ego shots*). Cada fotografia pode, assim, permitir aos leitores perceber um dos aspectos da personalidade do fotologueiro. Assim, uma foto com o cachorro, com os amigos ou mesmo com o CD favorito dizem muito sobre cada usuário. As imagens são constantemente acompanhadas em sua postagem por um texto. O texto também refere-se a uma construção de si, com letras de músicas, informações pessoais e mesmo elementos do dia a dia [...]. (RECUERO, 2007, p. 5).

Essa mediatização de si transforma a forma de vermos e ser construída a identidade. Se antes ela era vista como íntima, hoje se torna mediatizada pela visibilidade que alcança. “A exposição digital do ‘eu’, seja em um blog ou fotolog, está direcionada para um ‘outro’ virtual que pode ser, a princípio, qualquer pessoa” (MARTINO, 2010, p. 180). O que será publicado, tornado público, passa a representar uma intimidade para ser vista. Os blogs representam espaços de subjetividades compartilhadas, da mesma forma como são feitos com os textos e fotos na web. Nos blogs o autor compartilha imagens, sejam textuais ou visuais que representam um pouco de si, ou a visão que ele quer que tenham de si. Há a possibilidade da construção de si no sentido de uma invenção da identidade.

Todas as cenas da vida privada, representadas nos blogs, fotologs, redes de relacionamentos, webcams e vídeo caseiros, representam infinitudes de versões de você e eu, (SIBILIA, 2008), “mostram a vida de seus autores ou são obras de artes produzidas pelos artistas da era digital? É possível que sejam, ao mesmo tempo, vidas e obras? Ou talvez se trate de algo completamente novo [...]” (SIBILIA, 2008, p. 28).

Não importa qual seja a ferramenta utilizada pelo usuário para publicar-se na internet. A todo o momento surgem novas redes sociais, programas de publicação de fotos, vídeos, entre outros. O que estamos discutindo é o uso destas ferramentas como contribuintes para a construção identitária do professor. De que forma ele se constrói como professor interagindo no uso destas inúmeras tecnologias que medeiam a construção de si.

O uso das tecnologias como instrumentos pertencentes à vida humana, de forma a ser pensada como uma extensão de si possibilita o surgimento de uma nova perspectiva de construção identitária, por considerar o humano como um pós-humano. Pensamos o pós-humano no sentido das transformações que ele sofre na constituição de si. A perspectiva de uma identidade pós-humana pode ser vista pelas novas formas de relação com as tecnologias

que alteram as percepções da realidade, as dinâmicas das interações humanas e as relações com o meio. (MARTINO, 2010)

As novas formas de constituição do “eu” e do “outro,” com o uso das tecnologias, nos permite compreender que há uma nova configuração de identidade. O acesso a novos signos que fluem pelo ciberespaço, as novas formas de pensar e ver o mundo permitem essas ressignificações. “A internet permitiu recriar-se a si mesmo, encontrar identidades novas e, literalmente, desenvolver uma versão 2.0 de si mesmo” (MARTINO, 2010, p.173).

O uso das tecnologias para a construção das vídeo-aulas, possibilita ressignificar as formas de apresentar a literatura aos alunos. Palavras exibidas em vídeos com imagens, músicas, sons, formam o que conhecemos por vídeo-poema, que pode ser visto como fusão entre poesia e vídeo, como poesia digital. [...] “há um deslocamento da poesia, de sua forma canônica de veiculação – o livro – assim como o vídeo perde seu caráter de produto acabado, pois está aberto a interpretações” (FRAGA, 2004, p. 1-2). Poesia visual, vídeo-poesia, poesia em imagem são algumas denominações também utilizadas para o videopoema. Eles são produzidos e disponibilizados na web, podendo ou não, serem produzidos por poetas.

Assim, os videopoemas, além de possuírem características técnicas diferentes, também abrangem desde a arte abstrata até a expressão singela e ingênua com palavras, sons e imagens das pessoas comuns (teoricamente não-poetas). [...] possui muito da ludicidade do poema tradicional com as palavras e do movimento icônico do *videoclip* musical. (LIMA, 2008, p. 7).

A escolha das imagens, das cores e da música necessita do uso da criatividade. O vídeo-poema permite interatividade hipertextual quando publicado no youtube e em blogs. Por isso, “o design

da página, a interação texto-imagem-som (se houver), os efeitos especiais” são importantes (LIMA, 2008, p.9).

Já o vídeo-poeta,

recriará seu texto com os recursos digitais do computador e será seu próprio editor e distribuidor[...] pois lançará o seu trabalho na rede, o qual será exposto em uma grande livraria/vitrine eletrônica. [...] ele interage com seus leitores virtuais, através da comunicação eletrônica. [...] agregando ao seu trabalho elementos do espetáculo, do show, da performance, isto é, elementos da corporeidade. (LIMA, 2008, p. 4).

A construção identitária, os ambientes virtuais de aprendizagem presentes na educação a distância, também podem ser vistos como contribuintes para o desenvolvimento do aluno e do professor quando passam a utilizá-los na construção do conhecimento, mediando essa relação dialética professor-aluno.

a internet e os outros dispositivos de comunicação virtual alteram a realidade das pessoas criando uma espécie de suplemento à própria ideia do real. [...] E, ao mesmo tempo, a facilidade de contato e comunicação provida pelas redes de computadores alteram igualmente a vida fora da tela- não existem barreiras entre as relações sociais, reais e as relações virtuais [...] (MARTINO, 2010, p. 156).

O uso de tecnologias de comunicação recria as percepções e sensações estéticas. E essas percepções, ou seja, a estética da

comunicação interfere na mente humana (MARTINO, 2010). Refletir sobre essas interferências nos faz observar que além de contribuírem na construção da identidade também alteram as formas de ensinar e aprender.

Uma das formas de perceber o processo de interação social é a partir das redes sociais. Elas podem ser representadas por redes de relacionamentos como facebook, Orkut, twitter; por redes profissionais como linkedin, dentre outras. Essas redes têm se tornado cada vez mais importante na sociedade, pois compartilham informações, conhecimentos e interesses em comum. Elas podem unir as pessoas por um objetivo em comum, quando participam de uma comunidade no facebook ou no Orkut, por exemplo, ou compartilhar ideias, pensamentos, fotos e comentários de forma pública por meio de blogs com pessoas conhecidas ou não.

As redes sociais possibilitam uma nova forma de relação entre as pessoas, apresentando um novo jeito de escrita de si mesmo por meio de postagens no facebook ou nos blogs. Sair da escrita manuscrita para a online, altera também a maneira como se cria, e surgem novas ferramentas que possibilitam expressar essas criações. Essa mudança não representa apenas uma transposição de uma escrita para outra, mas possibilita novas formas de comunicação e constituição de identidades. “*Blogs* não são apenas a transposição de uma escrita tradicional para o ambiente da internet, mas o espaço para a geração de possibilidades múltiplas de novas formas de comunicação e constituição de identidades textuais” (MARTINO, 2010, p. 176). De acordo com o nosso entrevistado “ [...] esse processo de criação de determinado texto acontece no próprio blog viu. As vezes tem texto, eu abro o blogspot e começo a escrever. Fica ali, eu não fico passando do Word pra isso, pra ali” (entrevistado).

O uso das tecnologias altera as relações humanas em relação ao meio social e a sua percepção como ser humano. As mediações tecnológicas alteram as relações pessoais e a identidade. (MARTINO, 2010). Podemos dizer que essas mudanças no jeito de ser e de se perceber a partir do uso das mídias e de seus posicionamentos

contribuem para a construção da identidade do professor da EAD. As identidades construídas a partir da cultura das mídias chegam a influenciar diretamente o comportamento das pessoas.

A identificação com determinada comunidade não compreende apenas manifestar uma preferência estética, mas também definir pontos de vista e um olhar específico. Diferentes mídias podem interferir de maneira diferente sobre a percepção, sobre a estética do indivíduo e sobre como se apresenta ao outro virtual e é regulado por ele.

Considerações finais

Para descrevermos as produções que contribuem para a construção identitária do Juan, é importante lembrarmos como ele produz seus materiais de aula. Essas produções ocorrem a partir de experiências pessoais construídas no teatro, juntamente com os conhecimentos sobre arte e literatura, encenação, uso da voz e expressões corporais. Juntando aos seus interesses, Juan produz seus materiais de aula com todo o suporte técnico oferecido pela instituição que trabalha. Também produz vídeos caseiros para serem postados no youtube, e no facebook. Assim, produz sua identidade no que vive em sala de aula e no que compartilha virtualmente.

Ele escreve poemas no seu diário virtual e os transforma em videopoemas, e os interpreta. Ao buscar apreender novos posicionamentos e relacioná-las aos conhecimentos construídos anteriormente, também usa a criatividade para trabalhar em equipe. Tudo isso auxilia na construção identitária do professor e na forma como ele se apresenta a si e ao que faz nas mídias sociais.

Referências

BORGES, F.T.VERSUTI, A.C. PIOVESAN, A.F. Lorqueando: a literatura como vivência estética de si e do outro na educação a distância. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, v.12, n.3, set-dez 2012, p.341–349.

CAIXETA, J.E; DANTAS, A.; BARBATO, S.B. (2010). Novas Tecnologias e formação de professores: um estudo sobre os significados construídos por alunas graduandas em Letras e Artes sobre o ser professora. **Relatório Projeto AICED** – Parceria UnB/Uned.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARRÉ, Rom;VAN LAGENHOVE, Luk. **Positioning Theory**. Blackwell Publishers: Massachusetts, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ: 34, 2004.

LIMA, L. R. O vídeo-poema como performance: Movimento e corporeidade virtual da palavra.Revistas Tabuleiro de Letras. **Linguagens: Práticas, Discursos e Mediações**. Ano 1, p.1–11, n.1 – junho/2008. Disponível em: <http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/capa_edicao1.htm>. Acesso em: 18 mar. 2012.

MARTINO, L.M.S. **Comunicação e Identidade**: quem você pensa que é? São Paulo, SP: Paulus, 2010.

PIOVESAN, A.F.; BORGES, F.; PEIXOTO, S. **As relações entre professor-aluno na EAD a partir da construção de conhecimento e desenvolvimento das funções psicológicas.** VIII Congresso brasileiro de psicologia do desenvolvimento. p. 56-57. UNB. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.abpd.psc.br/WebContent/viiicbpd.html>>. Acesso em: mar. 2012.

RECUERO, R. **Tipologia de Redes Sociais Brasileiras no Fotolog.com.** Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/155/156>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

SANTOS, E. O. **Educação online:** Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: FAGED/UFBA, 2005.

SIBILIA, P. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.